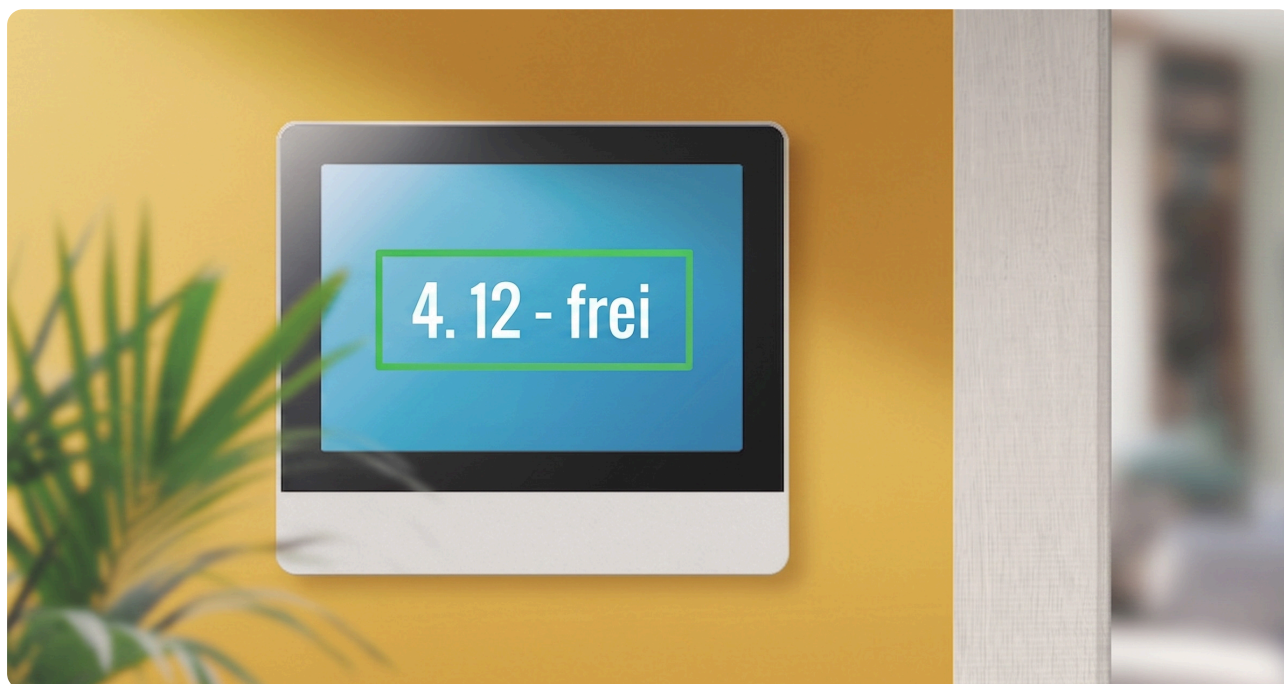


NEWS

À porta da sala 4.12

Uma placa de porta digital, uma manhã cheia e já ninguém bate à porta em vão.

4 de julho de 2026, Tobias Engl



A um palmo do puxador está um pequeno ecrã, de moldura preta, pouco mais espesso do que uma moldura de fotografia. Mostra o nome da sala e, por baixo, uma barra verde: «livre». Um homem com o portátil debaixo do braço para diante dele, lê, toca duas vezes. A barra muda de cor, a sala é agora dele, durante meia hora.

O corredor está cheio nesta manhã. Onde antes alguém entreabria a porta e perguntava «Está livre?», basta hoje um olhar a dez passos de distância. Verde significa entre, vermelho significa mais tarde. A placa vai buscar a sua verdade ao calendário e transmite-a a todos, sem que ninguém tenha de trocar um papel.

Uma colega terminou a reunião mais cedo. Toca em «libertar» e a sala volta a entrar em circulação. Segundos depois, outra pessoa ocupa-a. Nenhuma reserva fantasma, nenhuma porta fechada diante de uma mesa vazia.

Por trás do pequeno ecrã trabalha o ScreenWay. Liga-se ao sistema de calendário que a empresa já utiliza e processa a ocupação localmente, com alojamento na Europa. A mesma lógica está um andar acima, à porta do quarto de paciente, e no hotel, na ala dos hóspedes, sempre na língua da casa.

Ao fim da manhã, a sala 4.12 mudou oito vezes de dono, sem ruído, sem discussões ao puxador da porta. O pequeno ecrã ao lado do puxador apercebeu-se de cada mudança antes de as pessoas a notarem.

